

# **Análise bibliométrica dos encontros multidisciplinares dos transtornos da aprendizagem e transtorno da atenção**

Suzelei Faria Bello

Andrea Carla Machado

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi

**Como citar:** BELLO, Suzelei Faria; MACHADO, Andrea Carla; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica dos encontros multidisciplinares dos transtornos da aprendizagem e transtorno da atenção. *In:* OKUDA, Paola Matiko Martins; ANDRADE, Olga Valéria Campana dos Anjos; CAPELLINI, Simone Aparecida. (org.). **Tópicos em transtornos de aprendizagem:** parte IV. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 240-262. DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-641-1.p240-262>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# **Análise bibliométrica dos encontros multidisciplinares dos transtornos da aprendizagem e transtorno da atenção<sup>1</sup>**

**Suzelei Faria Bello  
Andréa Carla Machado  
Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi**

No cenário acadêmico, pesquisadores procuram se manter atualizados acompanhando os avanços do conhecimento em suas áreas de atuação. Nessa perspectiva, a participação em eventos científicos cumpre esse papel, ao possibilitar a visibilidade e a troca de comunicação entre os seus pares.

Os canais de comunicação científica podem ser classificados em dois tipos: comunicação formal, integrada pelos artigos publicados em periódicos científicos, e em livros e capítulos de livros, e a comunicação informal, caracterizada por conferências e trabalhos apresentados em eventos científicos, tais como congressos, simpósios, encontros, etc., os quais têm por finalidade oferecer aos participantes acesso à informação atualizada procedente de estudos teóricos, aplicados e desenvolvidos no âmbito acadêmico, e muitas vezes, profissional e empresarial (Meadows, 1999).

Nessa perspectiva, os eventos científicos possuem uma função importante no processo de comunicação científica, à medida que transmitem ideias novas, ampliam o arcabouço teórico e prático dos participantes, sejam eles acadêmicos ou profissionais, além disso, oferecem indicadores de temas para futuras pesquisas (Guimarães, Hayashi & Benze; 2011; Guimarães, 2012).

Autores como Kaplan e Storer (1968) já sinalizavam que a comunicação científica informal é eficaz para: fornecer respostas a uma questão específica; aprimorar o profissional com atualizações no seu campo específico de atuação; divulgar tendências e fornecer aos cientistas novas ideias para futuras pesqui-

---

1 Agradecemos ao Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi, do Laboratório de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da UFS-Car, pelo apoio na utilização do software de análise bibliométrica VantagePoint®.

sas; testar a credibilidade de novos incrementos teóricos, e principalmente para fornecer *feedback* da produção científica dos pesquisadores da área.

Campello (2000) argumenta que os eventos científicos têm como função essencial o aperfeiçoamento do trabalho científico, uma vez que os trabalhos apresentados podem sofrer influência da comunidade científica pela troca de ideias. Além disso, ao partilhar os achados de pesquisas os eventos proporcionam aos pesquisadores uma reflexão sobre o estado da arte do seu campo de conhecimento.

É válido lembrar que, antes dos trabalhos apresentados em eventos científicos virem a público, eles passam por um corpo de avaliadores que compõem o comitê científico, os quais são especialistas da área, de modo a garantir a qualidade das pesquisas realizadas (Guimarães, 2012).

Diante da dinâmica de comunicação científica, esse texto tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que se dedicou a analisar a produção científica apresentada nos anos de 2011 a 2014 no *Encontro Multidisciplinar dos Transtornos da Aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Analisar essa produção científica permitirá conhecer o estado da arte desse campo de conhecimento.

A seguir, apresentamos um breve histórico do evento, desde sua primeira edição em 2010, até a última ocorrida em 2014.

## Histórico do evento

Desde 2010, pesquisadores do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem (LIDA) da UNESP/Marília organizam nessa instituição o *Encontro Multidisciplinar dos Transtornos da Aprendizagem e Transtorno da Atenção*, evento que tem como objetivo reunir professores e pedagogos da rede pública e particular de ensino e profissionais das áreas da Neurologia Infantil, Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia e Terapia Ocupacional para discutir temas referentes à avaliação e intervenção no contexto clínico e educacional com os transtornos de aprendizagem e com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

O Quadro 1 apresenta as datas de realização e as atividades realizadas durante os eventos. É válido mencionar que, concomitante ao IV Encontro, ocorreu o IV Congresso Internacional de Dislexia, o que sem dúvida atesta a importância que a comunidade científica nacional e internacional atribui à

realização de eventos científicos que abordam a temática dos transtornos da aprendizagem e da atenção.

Quadro 1 – Programação dos Encontros Multidisciplinares (2010-2014)

Edição/Data	Atividades
I Encontro 18 e 19 de maio de 2010	Palestras e mini-cursos
II Encontro 6 e 7 de maio 2011	<p>Mesa-Redonda 1 - Alterações de fluência e linguagem em escolares</p> <p>Mesa-Redonda 2 - Percepção auditiva e visuo-motora na dislexia, distúrbio de aprendizagem e TDAH.</p> <p>Mesa-Redonda 3 - O manejo da criança com TDAH na sala de aula</p> <p>Mesa-Redonda 4 - Neuropsicologia Cognitiva da Discalculia do Desenvolvimento</p> <p>Oficina 1 - Relação entre linguagem oral e escrita</p> <p>Oficina 2 - Desenvolvimento das habilidades fonológicas por meio das tarefas musicais</p> <p>Oficina 3 - Intervenção em crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem</p>
III Encontro 18 a 19 de maio 2012	<p>Mesa-Redonda 1: Transtornos Específicos da Aprendizagem: Dislexia</p> <p>Mesa-Redonda 2: Leitura e compreensão de leitura</p> <p>Mesa-Redonda 3: Dificuldades de aprendizagem</p> <p>Mesa-Redonda 4: Transtornos Específicos de Aprendizagem: Disgrafia e Disortografia</p> <p>Oficina 1: Compreensão de Leitura</p> <p>Oficina 2: Intervenção com a Disortografia</p> <p>Minicurso: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Abordagem Multidisciplinar na intervenção</p> <p>Parte 1 – Intervenção pedagógica, fonoaudiológica e da terapia ocupacional.</p> <p>Parte 2 – Intervenção neuropsicológica, medicamentosa e diagnóstico diferencial.</p>



Edição/Data	Atividades
IV Encontro 9 a 11 de maio 2013	<p>Conferência - O uso do Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) para a identificação precoce dos problemas de aprendizagem</p> <p>Mesa Redonda 1: Como avaliar crianças com dislexia</p> <p>Mesa Redonda 2: Como intervir com crianças com dislexia</p> <p>Mesa Redonda 3: Como orientar as famílias e a escola de crianças disléxicas</p> <p>Mesa Redonda 3: Identificação e intervenção precoce da dislexia</p> <p>Mesa Redonda 4: Funções executivas nos Transtornos de Aprendizagem e no TDAH</p> <p>Mesa Redonda 5: Políticas públicas e projetos de lei nos Transtornos de Aprendizagem</p> <p>Mesa Redonda 6: Atendimento Multidisciplinar com crianças e adolescentes: Relato de Experiências</p> <p>Mesa Redonda 7: Conversando com o professor sobre dislexia</p> <p>Mesa Redonda 8: Conversando com o professor sobre o TDAH</p> <p>Oficina 1: Avaliação e Intervenção em Dislexia</p> <p>Oficina 2: Disortografia</p> <p>Oficina 3: Fluência e Compreensão de Leitura</p> <p>Oficina 4: Habilidades Matemáticas</p>
V Encontro 15 a 17 de maio 2014	<p>Conferência 1: Estilos cognitivos de aprendizagem</p> <p>Conferência 2: Função executiva e aprendizagem: ponto de vista da neuropsicologia</p> <p>Mesa Redonda 1 Aspectos da linguagem oral e escrita em crianças com transtorno de aprendizagem</p> <p>Mesa Redonda 2: Avaliação e intervenção do processamento auditivo</p> <p>Mesa Redonda 3: Uso da tecnologia para avaliação e intervenção nos problemas de aprendizagem</p> <p>Mesa Redonda 4: Transtorno do desenvolvimento da coordenação: avaliação e intervenção</p> <p>Minicurso 1: Estratégias para avaliação e intervenção com a atenção e a memória</p> <p>Minicurso 2: Estratégias para avaliação e intervenção com as habilidades percepto-viso-motoras</p>

Fonte: Programação dos eventos. Elaboração das autoras.

A primeira edição do evento foi composta por palestras e minicursos. A partir do II Encontro, além dessas atividades, também foram realizadas oficinas e admitidas apresentações de trabalhos que foram distribuídos em várias temáticas e modalidades, conforme descrição no Quadro 2.

Quadro 2 – Modalidades de trabalhos dos Encontros

<b>Edição/data</b>	<b>Modalidades de trabalhos e normas de apresentação</b>
I Encontro (2010)	Não houve apresentação de trabalhos
II Encontro (2011)	<b>Trabalhos científicos</b> <b>Vivências</b>
III Encontro (2012)	<b>Pôsteres:</b> Deve conter introdução, objetivos, método, resultados, discussão e conclusão, incluindo gráficos e tabelas. <b>Vivências Pedagógicas:</b> Deve apresentar vivência pedagógica, objetivos, participantes, tipo de instituição onde foi desenvolvida, área de atuação (educação infantil, ensino fundamental); ressaltando as estratégias e/ou dinâmica empregada e referências. (Textos no formato resumo expandido com 5 páginas)
IV Encontro (2013)	<b>Trabalho Científico:</b> Abrange todos os resultados de pesquisas científicas, descritivas ou experimentais. <b>Relato de Experiência em Educação:</b> Abrange a descrição de um projeto ou vivência específica em sala de aula ou outro ambiente educacional, que envolva o trabalho com escolares com transtornos de aprendizagem e com transtornos de atenção. (Resumos de 1 página - Textos com 500 a 600 palavras)
V Encontro (2014)	<b>Pôster:</b> trabalhos científicos que abrangem todos os resultados de pesquisas científicas, descritivas ou experimentais. <b>Comunicação Oral/Relato de Experiência:</b> o relato de experiência em educação abrange a descrição de um projeto ou vivência específica em sala de aula ou outro ambiente educacional, que envolva o trabalho com escolares com transtornos de aprendizagem e com transtornos de atenção. (Textos completos com 12 a 15 páginas)

Fonte: Programação dos eventos. Elaboração das autoras

## Percurso metodológico

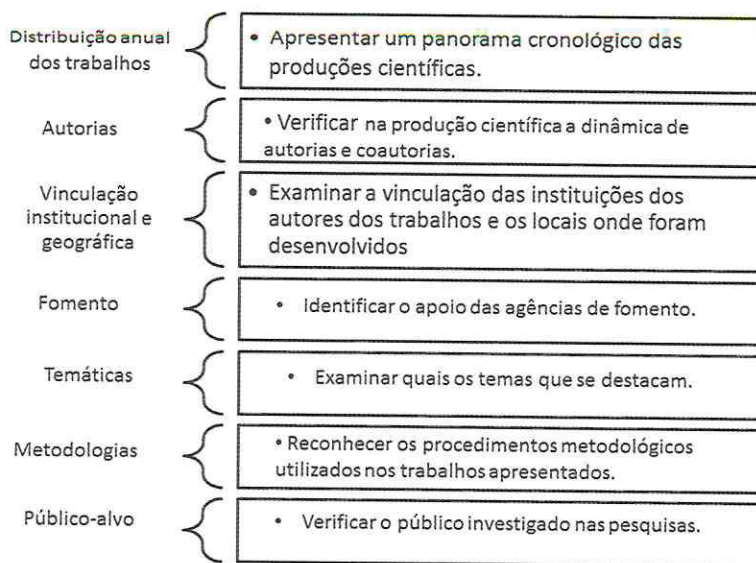
Essa pesquisa pode ser considerada de cunho exploratório e descritivo (Triviños, 1987). A diretriz metodológica adotada para a sua realização advém da bibliometria, entendida como um recurso que permite identificar e caracterizar a produção científica a respeito de assuntos e/ou temas específicos, mediante a construção de indicadores quantitativos e qualitativos, e desse modo analisar o estado da arte de uma determinada área de conhecimento (Silva; Hayashi & Hayashi, 2011).

Essa metodologia já foi utilizada em estudos de diversas áreas do conhecimento, entre elas na *educação* com Bello et al (2013) que investigaram na biblioteca eletrônica SciELO o tema transtorno de aprendizagem; Bravo, Bello e Hayashi (2014) que analisaram as interfaces entre Direto e Educação Especial; Gonçalves e Hayashi (2014) que examinaram a produção científica sobre educação no campo para jovens e adultos deficientes; na *saúde* com Rebellato e Hayashi (2014), que retrataram a participação social do idoso por meio de indicadores bibliométricos; Pizzani, Lopes, Manzini e Martinez (2012) que analisaram a temática da prematuridade na base de dados da Capes.

Outros autores também recorreram à análise bibliométrica em campos de conhecimento como a Psicologia, com o estudo de Souza Filho, Belo e Gouveia (2013) que buscou traçar o perfil da utilização dos testes psicológicos na literatura científica brasileira entre os anos de 2000 e 2004; na Neurociência por Santin, Branbilla e Stumpf (2013) que analisaram a produção científica em Neurociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais registrados na base de dados *Web of Science* (WoS). Como se observa por esses estudos, a análise bibliométrica pode ser aplicada a vários campos de conhecimento.

Em relação aos objetivos da pesquisa os seguintes parâmetros bibliométricos foram traduzidos em indicadores conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Indicadores bibliométricos



Fonte: Elaboração própria das autoras.

Os dados foram coletados em quatro CDs contendo os 119 trabalhos apresentados nos eventos realizados em 2011, 2012, 2013 e 2014, os quais compuseram o *corpus* da pesquisa. Para auxiliar a coleta dos dados foi elaborado um protocolo em uma planilha elaborada com auxílio do *MS Excel*, contemplando as categorias de análise para a produção dos indicadores bibliométricos. O protocolo foi analisado e testado por dois juízes, um especialista na área de aprendizagem e um com domínio em análises bibliométricas.

Durante a coleta de dados, foi possível observar que as variáveis dependentes presentes na análise bibliométrica, poderiam afetar os resultados obtidos: inconsistências nos registros; resumos não padronizados; nomes de autores incompletos; autores sem vinculação institucional; uso de palavras-chave a partir do III Encontro. Para eliminar essas inconsistências foi realizada a busca no currículo Lattes dos autores, visando identificar suas vinculações institucionais, bem como leitura na íntegra dos 119 trabalhos. Em seguida os dados foram transferidos e processados por meio do *software VantagePoint*, ferramenta que permite o cruzamento de parâmetros bibliométricos, potencializando a análise dos resultados.



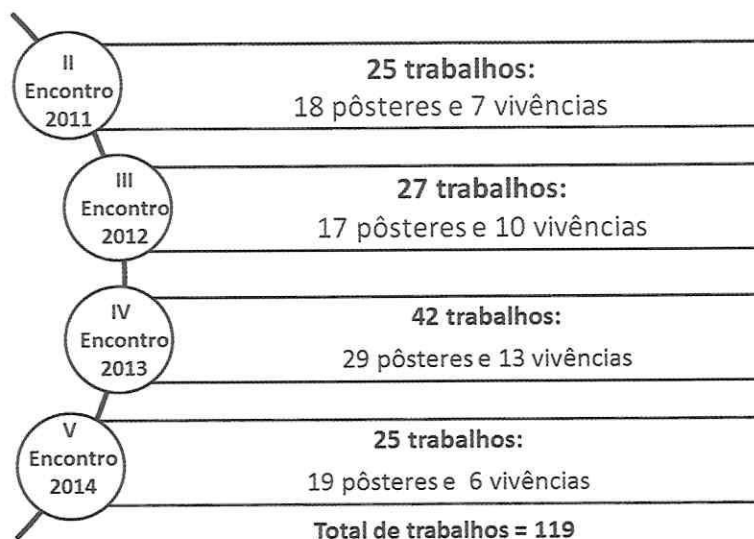
## Resultados e discussão

Nesse tópico os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos, de acordo com a literatura científica que embasou o estudo.

### Distribuição dos trabalhos nos eventos

Destaca-se que o Encontro I foi apenas de aprimoramento e não houve apresentação de trabalhos científicos, mas incentivou a dinâmica do grupo em produzir anualmente um evento que agrupasse a temática dos transtornos da aprendizagem e da atenção para gerar discussão e troca de informações. A Figura 2 permite observar a distribuição dos trabalhos nos eventos posteriores.

Figura 2 – Distribuição dos trabalhos nos eventos, por ano e tipo.



Fonte: Elaboração própria das autoras.

O destaque da Figura 2 em relação ao total de trabalhos pertence àqueles apresentados no IV Encontro Multidisciplinar, ocorrido no ano de 2013, que obteve um percentual de 35% (n=42) em relação ao total de trabalhos (n=119) apresentados em todos os eventos.

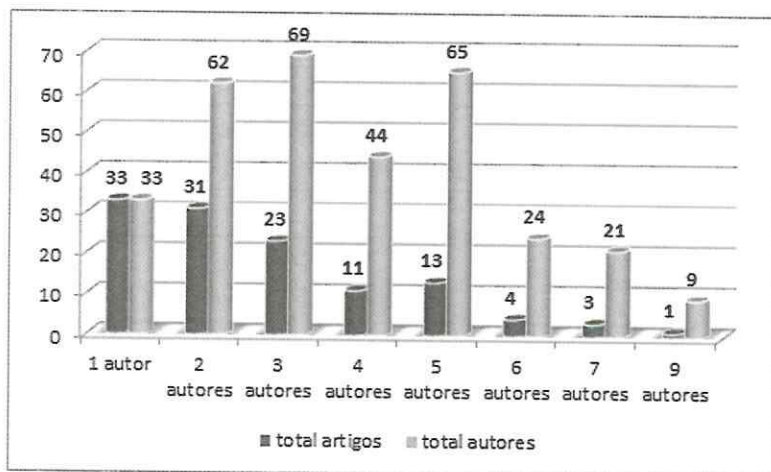
Provavelmente isso se deveu ao fato de que associado ao IV Encontro Multidisciplinar também ocorreu o IV Congresso Internacional de Dislexia, o que motivou os pesquisadores a apresentarem trabalhos visando discussões mais amplas com uma comunidade internacional.

Nos demais Encontros, o total de trabalhos manteve-se estável no mesmo patamar, com pouca variação totalizando 21% (n=25) no II e V Encontro e 23% (n=27) no III Encontro.

### Distribuição dos trabalhos por autoria e coautoria

Do total de 119 trabalhos apresentados nos quatro encontros 72,2% (n = 86) foram em coautoria e apenas 27,8% (n = 33) de autoria única. O total de autores envolvidos na apresentação dos 119 trabalhos foi de 327. A Figura 3 permite observar a distribuição das coautorias nos trabalhos.

Figura 3 – Autoria e coautoria dos trabalhos



Fonte: Elaboração própria

A colaboração é uma prática que se intensifica no campo das produções científicas, um processo intrinsecamente social que pode ser influenciado por diversas razões, dentre elas os aspectos: socioeconômicos, culturais, científicos e geográficos (Hoekman, Frenken & Tjissen, 2010). Outros fatores que favorecem a colaboração científica também foram destacados por Mattessich e Monsey (1992); Abramo, D'Angelo e Di Costa (2009), Lima, Velho e Faria (2014), como: acesso a expertise, estímulo para formação de equipes multidisciplinares favorecendo a colaboração; acesso a recurso, estabelecimento de interligações para reduzir custos de materiais e equipamentos; visibilidade, prestígio e produtividade, formação de parcerias com pesquisadores de prestígio para ampliar a visibilidade e o impacto das publicações; espaço geográfico, acesso a um público local por pesquisadores para investigar questões mais específicas de cada região.

Os resultados obtidos evidenciaram que 47% (n=56) dos trabalhos foram de responsabilidade de 57% (n=186) do total de autores. Ou seja, 53% (n=63) dos autores apresentaram apenas um trabalho, o que correspondeu a 43% (n=141) do total apresentado nas quatro edições do evento.

Esses resultados podem sugerir que há um núcleo de autores de referência na área, liderados principalmente pela autora Simone Aparecida Capellini que participou da coautoria de 17% (n=20) dos trabalhos.

Também é válido mencionar que essa pesquisadora coordena o Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem (LIDA) vinculado a Unesp/ Marília, e que 12 integrantes dessa Laboratório também foram responsáveis por 65 trabalhos. Somando aos trabalhos (n=20) da coordenadora, a participação do LIDA nos 4 eventos totalizou 85 trabalhos, isto é 71% do total (n=119).

Por ser um evento organizado por esse Laboratório, é natural e esperado que haja um maior envolvimento dos seus pesquisadores para a apresentação de trabalhos. No entanto, os resultados apontam que seria desejável a participação de pesquisadores de outras instituições, de modo a ampliar a interlocução no campo dos estudos sobre transtornos da aprendizagem e da atenção.

Tabela 1 – Participação dos autores nos trabalhos

Autores	Total de Trabalhos	Autores por trabalho	Total de autores*
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	20	1	20
9 trabalhos cada: <i>Giseli Donadon Germano; Paola Matiko Martins Okuda.</i>	9	2	18
7 trabalhos cada: <i>Fábio Henrique Pinheiro; Maria Almerinda de Souza Matos; Monique Herrera Cardoso.</i>	7	3	21
6 trabalhos cada: <i>Claudia da Silva; Maria Nobre Sampaio; Samuel Vicente da Silva Junior.</i>	6	3	18
5 trabalhos cada: <i>Máira Anelli Martins; Olga Valeria Campana dos Anjos Andrade; Renata Mousinho.</i>	5	3	15
4 trabalhos cada: <i>Lia Pinheiro; Maria Delphino; Maryse Tomoko M. Fukuda; Natália Fusco.</i>	4	4	16
3 trabalhos cada: <i>Danilo Batista de Souza; Juliana Ribeiro Costa; Lara Cristina Antunes dos Santos; Paulo Estevão Andrade; Stella Varizo; Vera Lúcia Orlandi Cunha.</i>	3	6	18
2 trabalhos cada = 30 autores	2	30	60
1 trabalho cada = 141 autores	63	141	141
Total	119	193	327

Observações: a) Em itálico, autores vinculados ao LIDA. b) \* Um autor pode participar de mais de um trabalho. Fonte: Elaboração própria.

Os resultados da Tabela 1 também permitem inferir que na área dos transtornos da aprendizagem e da atenção esse grupo de pesquisa **é bastante relevante**. De acordo com Santos e Steinberger-Elias (2010), os autores que colaboram entre si demonstram afinidade científica e profissional, agregando elementos conceituais, institucionais e geográficos, que se apresentam como elementos preponderantes para o êxito da colaboração científica interdisciplinar. Nesse aspecto o vínculo está influenciado pelo contexto institucional, es-



pecificamente via laboratório, portanto, pode-se admitir que a localização de determinados autores da mesma instituição, pode ser efetiva na construção de laços acadêmicos (Santos & Steinberger-Elias, 2010).

No clássico estudo “A vida de laboratório” Latour e Woolgar (1997) descrevem como os pesquisadores canalizam seus esforços, em busca de teorias apropriadas ao campo de estudo, e nas abordagens metodológicas que predominantemente caracterizam o seu núcleo de pesquisa. Assim, os pesquisadores maximizam o capital científico, permitindo reinvestir em futuras produções e ampliar a sua produção intelectual. Ao caracterizar esse indicador de autoria e coautoria verifica-se a força do capital científico dos pesquisadores do LIDA, a medida que apresentam elevado número de trabalhos em coautoria nos eventos realizados.

### Vinculação institucional e geográfica dos autores

Em relação à vinculação institucional dos 327 autores dos 119 trabalhos (Tabela 2) foi possível observar a presença de universidades, órgãos públicos municipais (prefeituras e secretarias), além de escolas e clínicas particulares.

Ao observar na Tabela 2 a distribuição dos trabalhos por instituições destacam-se as Universidades como fonte de vinculação.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos por instituição

Instituições	Total de Trabalhos
UNESP	
Campus de Marília	52
Campus de Presidente Prudente	3
Campus de Botucatu	2
Campus de Bauru	1
Campus de Assis	1
Universidade Federal do Amazonas	7
Universidade Federal do Rio de Janeiro	5
Universidade Estadual de Londrina	3
Universidade Federal de São Carlos	2
Universidade Federal de São Paulo	2

<b>Instituições</b>	<b>Total de Trabalhos</b>
Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)	2
USP e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP	2
UNIP	2
Faculdade Anhanguera (São José dos Campos)	2
Secretaria Municipal de Educação (Barrinha-SP)	2
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	2
Colégio Criativo (Marília)	2
Clínica Vias do Saber (Belo Horizonte)	2
Outras 25 instituições públicas (UFMG, UEG, UNEMAT, UENF, UFMT, UPE, UEFS, IFTO, EMEF Idalina Canova de Barros-Lençóis Paulista-SP, Prefeitura Municipal de Santópolis do Aguapeí-SP, Secretaria Municipal de São José dos Campos, Secretaria Municipal de Saúde e Educação de Guariba-SP, Centro Municipal de Apoio a Inclusão de Goiânia, Prefeitura Municipal de Novo Horizonte), particulares (USC -Bauru-SP, UNIGRANRIO-RJ, UNIPAC-MG, FASU-Garça-SP, Fundação Educacional de Fernandópolis-SP, IPECS-São José do Rio Preto/SP, Faculdades Pitágoras-Londrina-PR, Clínica Dr. Cabral-RJ, Centro de Equoterapia de Botucatu-SP, Centro de Atendimento Multidisciplinar de Tupã-SP, Hospital Sírio Libanês-SP)	25
<b>Total</b>	<b>119</b>

Fonte: Elaboração própria

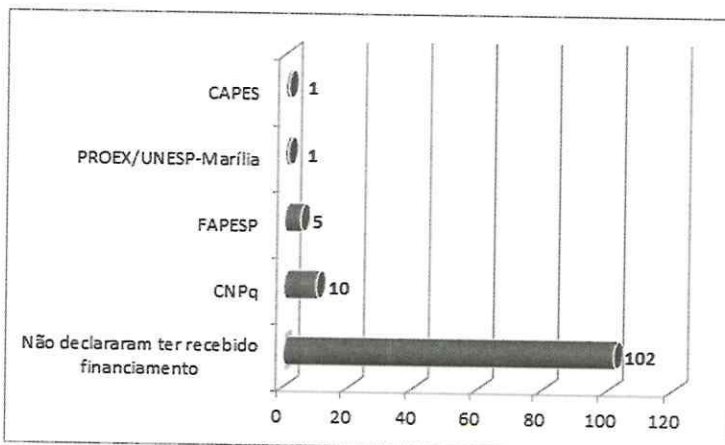
As autoras Kuenzer e Moraes (2005) relatam que no Brasil o lócus propício para produção e disseminação do conhecimento encontra-se nas universidades; essa por sua vez, é responsável por ações que compõem pesquisa e extensão, além do compromisso social com o avanço do conhecimento científico. Os resultados obtidos destacam o número significativo de trabalhos vinculados às universidades públicas (n=89) e instituições de ensino superior particulares (n=10) de várias regiões do país, que totalizaram 83% dos trabalhos. No entanto, ainda que com menor número de trabalhos (17%) comparecem as instituições públicas, tais como prefeituras e secretarias municipais de educação e saúde (n=10), e as instituições particulares, como clínicas, escolas e hospital (n=10).

Em relação à distribuição dos trabalhos de acordo com as regiões do país, os resultados apontaram que a região Sudeste se destaca com 82% (n=97) do total, sendo que São Paulo é responsável por 71% (n=85) desse total. Em seguida, a região Norte, especificamente Amazonas com 5,8% (n=7) do total de trabalhos e as regiões Sul, com 5% (n=6), Nordeste e Centro-Oeste com 3% (n=4) cada. Verificou-se que 1% (n=1) dos trabalhos é vinculado a duas instituições do exterior, o Children's Hospital Boston e o Center for the Study of Human Development, da Brown University, nos Estados Unidos.

### Fomento às pesquisas apresentadas nos Encontros Multidisciplinares

Observa-se na Figura 4 a participação das agências de fomento em apenas 14% (n=17) do total de trabalhos, enquanto que 86% (n=102) não declararam ter recebido financiamento para desenvolvimento da pesquisa. Entre as agências de fomento que apoiaram as pesquisas apresentadas nos Encontros Multidisciplinares o destaque ficou para o CNPQ com 9% (n=11), seguido da FAPESP com 4% (n=5), a Capes e a PROEX/UNESP – Marília, cada uma com 1% (n=1).

Figura 4 – Distribuição das agências de fomento.



Fonte: Elaboração própria das autoras

## Temáticas

Ao investigar os temas abordados nos 119 trabalhos apresentados nos Encontros Mutidisciplinares (Tabela 3), verificou-se que a temática de maior incidência é a “dificuldade de aprendizagem”, com 25,2% (n=30). Esse resultado não se constitui em surpresa, pois dada a temática geral do evento, é natural e esperado que trabalhos com esse enfoque sejam em maior quantidade.

Tabela 3 – Temáticas abordadas nos trabalhos

Temáticas	Total de Trabalhos	Frequência (%)
Dificuldades de aprendizagem	30	25,2
Dislexia	20	16,8
TDAH	16	13,4
Leitura	12	10,0
Escrita	11	9,2
Escrita e leitura	7	5,8
Transtorno de aprendizagem	6	5,0
TGD/TID	4	3,3
TDC	2	1,6
Educação/saúde	2	1,6
Disgrafia	1	0,8
Distúrbio de aprendizagem	1	0,8
Formação de professor	1	0,8
Fobia social	1	0,8
Evasão escolar	1	0,8
Gagueira	1	0,8
Matemática	1	0,8
Necessidades especiais	1	0,8
Política pública educacional	1	0,8
Total	119	100%

Fonte: Elaboração própria

As palavras chave são importantes para recuperação de um documento, muitas vezes nos trabalhos são negligenciadas e utilizadas pelo usuário como



palavras de livre escolha. No entanto, as palavras-chave deveriam ter articulação com termos cadastrados nas bases de dados, reconhecidos como descritores, pois acarretariam maior visibilidade de busca e acesso aos trabalhos.

Utilizando um recurso gráfico denominado de “nuvem de palavras” podem-se destacar as palavras mais e menos frequentes nos trabalhos. Na Figura 5, o tamanho da fonte em que a palavra é apresentada é uma função de frequência da palavra no texto, e assim as palavras mais frequentes estão representadas com tamanhos maiores, enquanto que aquelas que aparecem com menor frequência são escritas em fontes de tamanho menor. Esse resultado evidencia que “aprendizagem”, “Dislexia”, “Intervenção” são as palavras mais utilizadas, corroborando os resultados da Tabela 3, que apresentou as temáticas mais abordadas nos quatro eventos.

Figura 5 – Nuvem de palavras das temáticas dos artigos



Fonte: Elaboração própria das autoras

Delineamento metodológico dos trabalhos apresentados nos Encontros Multidisciplinares

Em relação ao delineamento metodológico adotado nos 119 trabalhos foi possível classificar os estudos em cinco tipos: experimentais, descritivos, bibliográficos ou de revisão de literatura, estudos de caso e pesquisa documental,

de acordo com a literatura da área de metodologia científica (Gil, 2007, Cervo e Bervian, 1996, Fonseca, 2002). A Tabela 4, a seguir, apresenta os resultados dos enquadramentos metodológicos dos trabalhos.

Tabela 4 – Caracterização dos trabalhos, de acordo com os delineamentos metodológicos

<b>Delineamentos</b>	<b>Total de trabalhos</b>
Experimentais - A pesquisa experimental determina um objeto de estudo, seleciona as variáveis que seriam capazes de influenciá-las, define as formas de controle e de observação dos efeitos (GIL, 2007)	57
Descritivos - São estudos que procuraram determinar status, opiniões ou analisar as respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas (CERVO, & BERVIAN, 1996). Integram esse tipo de pesquisa os relatos de experiência.	43
Bibliográfica ou de revisão de literatura – estudos que percorrem as publicações científicas frente a uma temática na busca de referenciais teóricos que levantam informações a respeito de um tema gerador (FONSECA, 2002).	8
Estudos de caso - pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social (FONSECA, 2002).	6
Pesquisa documental – A pesquisa documental trilha uma análise de investigação que parte de documentos já disponíveis tais como protocolos, jornais, revistas (FONSECA, 2002).	5
<b>Total</b>	<b>119</b>

Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se que o total de trabalhos com delineamentos experimentais é de 48% (n=57) dentre eles pesquisas que compararam o processo de aprendizagem, aquisição de leitura, escrita e/ou consciência fonológica entre escolares de instituições de ensino público e/ou privado (Romero, Amaral & Cardoso, 2011; Silva & Sampaio, 2011; Tamura, Andrade, Soares & Andrade, 2012) pesquisas que buscaram modelos de intervenção em escolares com sinais de riscos de

dislexia (Silva, Martins & Capellini, 2012) ou caracterizaram o desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em áreas específicas (Fusco, Stenico, Cardoso & Capellini, 2012).

Dos trabalhos que caracterizadas como descritivas 36% (n=43) encontram-se, em maioria os relatos de experiências, cujas pesquisas enfatizaram o uso das tecnologias no processo de aprendizagem (Montes, 2014); ou que descreveram as experiências de trabalho em contextos multidisciplinares frente aos transtornos da aprendizagem (Masuyama & Schlunzen, 2011; Freitas, Lima, Carvalho & Neves, 2013).

As pesquisas que recorreram à literatura como fonte de dados, atingiram um percentual de 7% (n=8) como: Silva Junior, Matos, Silva, Nascimento e Souza (2013) que buscaram a produção científica sobre dislexia disponibilizada na Capes, no ano de 2011; o estudo de Antoszczyszen e col. (2014) que procurou oferecer um panorama geral sobre a produção de conhecimento relacionada à consciência metatextual em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, dentre outros.

Os estudos de caso totalizaram 5% (n=6) dos trabalhos, podendo ser citados, por exemplo, a avaliação e intervenção com estudantes com transtorno de aprendizagem (Rodrigues; Pereira & Torres, 2012; Assunção et al, 2013). Por sua vez, as pesquisas documentais totalizaram 4% (n=5), e entre elas destacam-se os trabalhos de Vieira, Caetano e Mousinho (2013) e de Cardoso e col. (2013) que por meio da análise de prontuários buscaram caracterizar perfil dos usuários de serviços ambulatoriais.

## Público alvo dos trabalhos

Nos dados apresentados na Tabela 5 estão discriminados o público alvo dos trabalhos, destaca-se uma ampla maioria (n=76) composta por 5.276 crianças e adolescentes, demarcando a trajetória dos Encontros de estabelecer interfaces com a área da Educação, o que possibilita uma observação dos transtornos em ambientes educacionais cujo público alvo é significativo para pesquisas de cunho experimentais.

Tabela 5 – População alvo dos estudos

Caracterização	Total
Crianças e adolescentes de ambos os gêneros e faixas etárias (caracterizados como estudantes, educandos, escolares, em diversas faixas etárias e matriculadas em vários níveis de ensino, ou pacientes atendidos em instituições/órgãos de saúde) (76 trabalhos)	5.276
Pais (1 trabalho)	19
Professores (7 trabalhos)	227
35 trabalhos não informaram, ou não foi possível identificar e/ou quantificar o público-alvo da pesquisa	
<b>Total</b>	<b>5.522</b>

Fonte: Elaboração própria

## Conclusão

A análise bibliométrica dos trabalhos permitiu observar a trajetória das quatro edições do *Encontro Multidisciplinar dos Transtornos da Aprendizagem e Transtorno da Atenção*, fornecendo uma visão panorâmica da produção científica apresentada nesses eventos e retratando o estado da arte nesse contexto.

Em conformidade com a literatura, pesquisar os transtornos da aprendizagem e da atenção e identificá-los precocemente tem sido um marco para reforçar e empoderar as equipes pedagógicas perpassando pela interface Educação e Saúde, pois implica em diminuir a lacuna dos problemas pedagógicos, educacionais e as alterações emocionais que dele decorre (Andrade; Andrade & Capellini, 2013).

O perfil dos trabalhos apresentados nos Encontros parece estar atrelado às pesquisas que dimensionam a escola como ponto crucial, importante para unir teoria e prática de diferentes profissionais que lidam com as dificuldades e transtornos da aprendizagem e da educação na população escolar.

Do exposto verifica-se que esse tipo de canal de comunicação informal precisa ser mais valorizado no campo da pesquisa para futuras análises, pois contribui como uma fase intermediária no processo de disseminação da infor-



mação aprimorando os dados e elegendo contribuições aos trabalhos (Arboit & Bufrém, 2013).

Como sugestão de para as futuras edições do evento destaca-se a necessidade de padronização dos trabalhos científicos, em relação aos elementos como: nomes dos autores e suas vinculações institucionais, maior rigor científico na construção dos resumos e determinação das palavras-chave.

## Referências

- Abramo, G., D'angelo, C. A., & Di Costa, F. (2009). Research collaboration and productivity: is there correlation? *Higher Education*, 57, 155-171.
- Antoszczyszen, S., Inglês, M.A, Costa, L. & Oliveira, J. P. de (2014). Produção de conhecimento relacionada á consciência metatextual em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). In: Anais, 5º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção. Marília: UNESP.
- Andrade, O. V. C. A., E. & Capellini, S. A. (2013). Identificação e intervenção precoces: como a escola pode lidar com o baixo desempenho na alfabetização? In: L. Alves, R. Mousinho, & S.A. Capelini (Orgs.), *Dislexia: novos temas, novos desafios* (pp. 33-48). Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Arboit, A. E. & Bufrém, L. S. (2013). Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de Ciência da Informação. In: M. C. P. I. Hayashi,, R. Mugnaini, & C. R. M. Hayashi (Orgs.), *Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações* (pp.89-104). São Carlos: Pedro & Joao Editores.
- Assunção, F., Lea, L., Amin, M., Leal, O. V. & Guedes, V. (2013). Relato de intervenção pedagógica e fonoaudiológica em um caso sugestivo de dislexia. In: *Anais, 4º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Bello, S. F., Pizzani, L., Machado, A. C., & Hayashi, M. C. P. I. (2013). Indicadores bibliométricos sobre transtornos da aprendizagem na base de dados Scielo. In: M. C. P. I. Hayashi, L. I. L. Faria, & C. R. M. Hayashi (Orgs.), *Bibliometria e cientometria: estudos temáticos* (pp. 195-206). São Carlos: Pedro & João.
- Bravo, A. D, Bello, S. F, & Hayashi, M. C. P. I. (2014) Direito e Educação Especial: Análise bibliométrica da produção científica de interface. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 8, n. 2, p. 13-29.

- Campello, B. S. Encontros científicos. (2000). In: B. S. Campello, B. V. Cendón, & J. M. Kremer, (Org). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais (pp. 76-96). Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Cardoso, M. H., Okuda, P. M. M., Germano, G. D., Oliveira, T., Uvo, M. F. C., Santos, L. C. A. dos., Lourencet, M. D. Padula, N. A. R.de M., & Capellini, S. A. (2013). Caracterização do perfil e fluxo de disléxicos em um ambulatório de neuropediatria. In: *Anais, 4º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (1996). Metodologia científica. São Paulo: Makron Books.
- Fonseca, J. J. S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC.
- Fusco, N. A. L. H., Stenico, M. B., Cardoso, M. H., & Capellini, S. A. (2012). Desempenho de escolares com dislexia e com transtornos e dificuldades de aprendizagem em habilidades perceptuais visuais. In: *Anais, 3º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Freitas, S. G., Lima, A. P. de S.C., Carvalho, S. C. C., & Neves, C. P. (2013). Avaliação multiprofissional - a experiência da secretaria municipal de educação de Goiânia, na análise e encaminhamento dos educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem. In: *Anais, 4º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Gonçalves, T. L., & Hayashi, M. C. P. I. (2014). Estudo bibliométrico sobre educação do campo para jovens e adultos deficientes. *Série-Estudos (UCDB)*, 38, 129-149.
- Guimarães, V. A. L. (2012). A comunidade científica da UFSCar e a comunicação da ciência: um estudo sobre o significado dos eventos científicos. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Guimarães, V. A. L., Hayashi, M. C. P. I & Benze, B. G. (2011). Estratégias metodológicas da pesquisa sobre comunicação científica no campo dos estudos sociais da ciência. *Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade*, 2(1), 120-134.
- Gil, A.C. (2007) Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Hoekman, J. F., Koen, T., & Robert, J. W. (2010). Research collaboration at a distance: changing spatial patterns of scientific collaboration within Europe. *Research Policy*, 39(5), 662-673.
- Kaplan, N. & Storer, N. W. (1968). Scientific communication. In: D. L. Sills (Ed.), *International encyclopedia of the social sciences* (pp. 112-117). New York: Macmillan.
- Kuenzer, A. Z., & Moraes, M. C. M. (2005). Temas e tramas na pós-graduação em educação. *Educação & Sociedade*, 26(93), 1341-1362.
- Latour, B. E., & Woolgar, S. (1997). A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

- Lima, R. A., Velho, L. M. L. S., & Faria, L. I. L. (2013). Indicadores bibliométricos de colaboração científica na área de ciências do solo. In: M. C. P. I. Hayashi, R. Mugnaini, & C. R. M. Hayashi (Orgs.), *Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações* (pp.47-59). São Carlos: Pedro & João Editores.
- Mattessich, P. W., & Monsey, B. R. (1992). Collaboration: what makes it work: a review of research literature factors influencing successful collaboration. Saint Paul: Amherst H. Wilder Foundation.
- Masuyama, P. M. K. & Schlünzen, E. T. M. (2011). Equipe interdisciplinar na educação: uma contribuição na formação de professores. In: Anais, 2º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção. Marília: UNESP.
- Meadows, A. J. (1999). Canais da comunicação científica. In: A. J. Meadows, *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos Livros.
- Montes, M. J. B. S. (2014). Elementos tecnológicos facilitando a cognição de alunos com necessidades educacionais especiais. In: *Anais, 5º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Pizzani, L.; Lopes, J. F.; Manzini, M. G., & Martinez, C. S. (2012). Análise bibliométrica de teses e dissertações sobre prematuridade no Banco de Teses da Capes. *Jornal de Pediatria*, 88, 479-482.
- Rebellato, C., & Hayashi, M. C. P. I. (2014). Participação social do idoso: estudo bibliométrico da produção científica recente (2010-2013). *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Saúde*, 8(3), 264-287.
- Rodrigues, S. C., Pereira, C. M. C., & Torres, W. E. (2012). Relato do estágio institucional em psicopedagogia hospitalar no Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB): a hospitalização e os transtornos de aprendizagem. In: Anais, 3º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção. Marília: UNESP.
- Romero, A. C. L. Amaral, A. C. do, & Cardoso, M. H. (2011). Comparação do desempenho oralidade-escrita em uma de fala e de escrita de escolares de ensino público e particular. In: *Anais, 2º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Santin, D. M., Brambilla, S. D. S., & Stumpf, I. R. C. (2011). Produção científica em neurociências da UFRGS indexada na Web of Science: 2000-2009. *Liinc em Revista*, 9(1), 66-84.
- Santos, P. D., & Steinberger-Elias, M. B. (2010). Mapeando redes científicas multidisciplinares com WebQualis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 7(13), 296-315.
- Silva, C, Martins, M.A., & Capellini, S.A. (2012). Resposta ao modelo de intervenção (RTI) como critério diagnóstico para a dislexia. In: *Anais, 3º Encontro*



- Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Silva, C. & Sampaio, M. N. (2011). Desempenho de escolares com distúrbio de aprendizagem em leitura, escrita e consciência fonológica. In: *Anais, 2º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Silva, M. R., Hayashi, M. C. P. I., & Hayashi, C. R. M. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. In *CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2(1), 110-129.
- Silva Junior, S.V. Matos, M. A. de S., Silva, K. J. L.da., Nascimento, J. V.do., & Souza, D. B. de S. (2013). A interface na produção científica sobre dislexia nas áreas de educação e saúde: um estudo a partir de publicações em periódicos da Capes. In: *Anais, 4º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.
- Souza Filho, M. L. de; Belo, R., & Gouveia, V. V. (2006). Testes psicológicos: análise da produção científica brasileira no período 2000-2004. *Psicologia Ciência e Profissão*, 26 (3), 478-489.
- Tamura, A. L. H., Andrade, O. V. C., Soares, E., & Andrade, P. E, (2012). Efeitos positivos na memória verbal e na aprendizagem do vocabulário de língua estrangeira. In: *Anais, 3º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*, Marília: UNESP.
- Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.
- Vieira E. A., Caetano, P. & Mousinho, R. (2013). Perfil dos atendidos pelo centro de referência em dislexia e distúrbios de aprendizagem. In: *Anais, 4º Encontro Multidisciplinar de transtorno de aprendizagem e Transtorno da Atenção*. Marília: UNESP.